

Percurso histórico das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem da Secretaria de Estado de Educação, na cidade de Ceilândia, Distrito Federal

Historical course of the Specialized Teams for Learning Support in the scope of the Secretary of State for Education, in the city of Ceilândia, Distrito Federal, Brazil

 Liliene Alves Veloso da Silva *

Recebido em: 18 jun. 2021
Aprovado em: 14 jan. 2022

Resumo: O Distrito Federal é reconhecido nacionalmente pela existência de programas na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) voltados para estudantes com deficiências ou dificuldades de aprendizagem desde 1968. Esses serviços são formados por equipes multidisciplinares que ao longo de décadas passaram por diversas mudanças no que se referem à nomenclatura, composição de profissionais, organização do trabalho e proposta de atuação. O presente artigo tem como objetivo apresentar o percurso histórico das equipes multidisciplinares na cidade de Ceilândia, Distrito Federal. Para isso foram consultadas literaturas nacionais e locais, arquivos, registros escritos e relatos espontâneos dos profissionais e da autora que atuaram nessas equipes. Os resultados evidenciaram que as equipes multidisciplinares na cidade de Ceilândia apresentam uma trajetória de transformações orientadas pela ressignificação das concepções teóricas e da atuação.

Palavras-chave: Psicologia Escolar. Equipes multidisciplinares. Ceilândia.

Abstract: The state of Distrito Federal is nationally recognized in Brazil for the development of programs in its Secretary of State for Education, which are focused on students with disabilities and learning difficulties since 1968. These services are made up of multidisciplinary teams that over the decades have undergone several changes in terms of nomenclature, professional composition, work organization, and proposed actions. This article aims to present the historical course of the multidisciplinary teams in the city of Ceilândia, Federal District. To this end, we consulted national and local literature, archives, written records, and the spontaneous reports of the professionals and the author who worked on these teams. The results showed that the multidisciplinary teams in the city of Ceilândia present a trajectory of transformations guided by the re-signification of the theoretical conceptions and performance.

Keywords: School psychology. Multidisciplinary teams. Ceilândia.

* Liliene Alves Veloso da Silva é graduada em Pedagogia pela UnB, e em Psicologia pelo Uniceub, especialista em Desenvolvimento Humano e Educação Inclusiva pela UnB e mestre em Psicologia na área de Desenvolvimento Humano, saúde e processos educativos pela UnB. Servidora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, onde atua com programas de Atendimento Educacional Especializado. Contato: liliene.veloso@edu.se.df.gov.br

Introdução

O Distrito Federal se destaca nacionalmente pela institucionalização de programas voltados para estudantes com dificuldades de aprendizagem e/ou necessidades educacionais especiais no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Esses programas estão presentes na SEEDF desde 1968 e são constituídos por serviços multidisciplinares que ao longo de décadas de existência passaram por diversas transformações no que se referem à nomenclatura, composição de profissionais, organização do trabalho, e proposta de atuação. O presente artigo foi elaborado a partir de informações consultadas na literatura, registros escritos bem como os relatos espontâneos de profissionais e da autora que atuou como Psicóloga Escolar em equipes multidisciplinares da Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia (CREC), cidade onde também pesquisou a atuação dos psicólogos escolares e atualmente é Coordenadora Intermediária do Serviço Especializado de Apoio À Aprendizagem (SEAA) do qual faz parte a atual Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA).

1. Equipes de Diagnóstico/Avaliação Psicopedagógica do Ensino Especial

A primeira Equipe de Diagnóstico/Avaliação Psicopedagógica do Ensino Especial do Distrito Federal foi criada em 1971 no Centro de Orientação Médico-Psicopedagógico (COMPP)¹ para atender os estudantes da rede pública de ensino com necessidades educacionais especiais. A atuação desta equipe foi definida pela Orientação Pedagógica (OP) nº 22 de 1994. Após três anos de funcionamento, o número elevado de estudantes encaminhados inviabilizou o atendimento neste local, razão pela qual foi criada, em 1974, a primeira Equipe de Diagnóstico/Avaliação Psicopedagógica do Ensino Especial em uma Unidade Escolar (UE) da SEEDF. (MARINHO-ARAUJO, *et al.*, 2011; SILVA, 2015, p. 41; FEDF, 1994a).

De acordo com os registros escritos arquivados pelo Centro de Ensino Especial (CEE) 02 de Ceilândia e relatos espontâneos de profissionais, a Equipe de Diagnóstico/Avaliação Psicopedagógica do Ensino Especial de Ceilândia ocupava na década de 80 o espaço físico denominado Complexo Escolar, que fazia parte da atual Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia. Essa equipe permaneceu neste local até o ano de 1998, quando foi transferida para o CEE 02, em 1999, construído com um espaço exclusivo para esse serviço.

A Equipe de Diagnóstico/Avaliação Psicopedagógica do Ensino Especial era composta por pedagogos e psicólogos, um desses profissionais exercia a função de coordenador e tinha as seguintes atribuições:

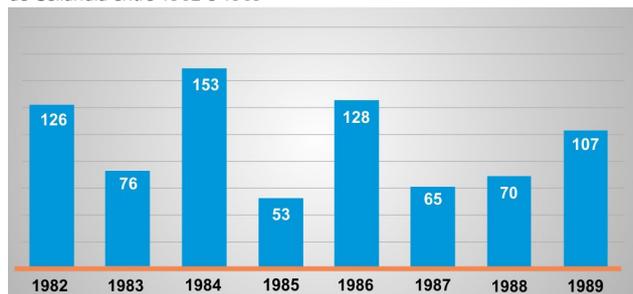
- articular ações com as Unidades Escolares e a CREC e a Divisão de Ensino Especial (DEE), responsável pela coordenação do Ensino Especial na Educação Básica à época;
- organizar o trabalho junto aos demais profissionais;
- receber as fichas de encaminhamento dos estudantes com indicativo de necessidades educacionais especiais enviadas pelas Unidades Escolares (UE);
- fazer a triagem dos estudantes e distribuí-los entre as duplas de profissionais (psicólogo e pedagogo);
- participar de reuniões periódicas com a DEE e no Centro Integrado de Educação Especial (CIEE);
- representar a Equipe de Diagnóstico quando solicitado junto à CREC e direção do CEE 02;
- entregar correspondências, convocações e relatórios via CREC para UE's;
- responsabilizar-se pelos registros de documentos solicitados e envio de relatório quantitativo mensal com atividades realizadas para a DEE;
- realizar o atendimento aos pais, professores, comunidade e demais profissionais das Unidades Escolares da CREC.

O encaminhamento dos estudantes acontecia a partir do preenchimento de uma ficha pelo professor e entregue na CREC, esta repassava à Equipe de Diagnóstico que era responsável pelo atendimento de todas as Unidades Escolares da cidade de Ceilândia. De acordo com a Orientação Pedagógica nº 22 o público-alvo eram os alunos das séries iniciais (1ª à 4ª) do Ensino Fundamental, regularmente matriculados que possuíam laudos médicos e/ou suspeitas de deficiências que gerassem uma necessidade educacional especial (FEDF, 1994a).

A Equipe de Diagnóstico também era responsável pela triagem e avaliação psicopedagógica de crianças e adolescentes oriundos da comunidade, para entrada na rede pública de ensino e dos estudantes do programa de Estimulação Precoce, atualmente denominado Educação Precoce². A avaliação psicopedagógica na Educação Precoce tinha o objetivo avaliar a necessidade de atendimento educacional especializado na Educação Especial para o ingresso do estudante no ensino regular e integração escolar.

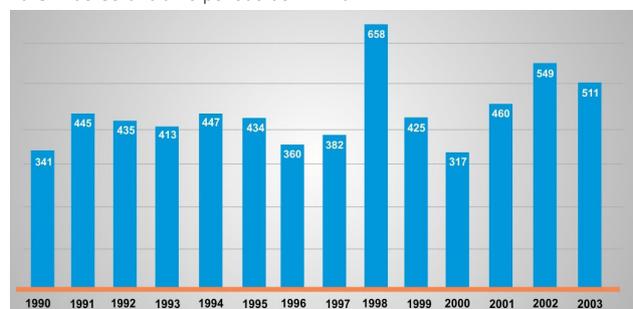
Os registros de entrada de estudantes entre os anos 1982 e 1989 mostram que a procura pela Equipe de Diagnóstico não era expressiva (Gráfico 1) ou que não era muito conhecida pela comunidade de Ceilândia, no entanto nas décadas de 1990 e 2000 há um crescimento significativo na procura pelo serviço (Gráfico 2). Além de seguir o modelo clínico e individualizado de atuação, esse crescimento foi influenciado pelos avanços nas pesquisas e estudos científicos na década de 1990, alguns subsidiados por teorias que atribuíam causalidade biológica às questões escolares como as dificuldades de aprendizagem.

Gráfico 1 - Encaminhamentos de alunos para a Equipe de Diagnóstico da CRE de Ceilândia entre 1982 e 1989



Fonte: Registros de arquivos do Centro de Ensino Especial 02 (SEEDF, 2014)

Gráfico 2 - Encaminhamentos de alunos para a Equipe de Diagnóstico da SEEDF na CRE de Ceilândia no período de 1990 a 2003.



Fonte: Registros de arquivos do Centro de Ensino Especial (SEEDF, 2014)

Segundo Neves (2006), o crescente número de crianças encaminhadas para o serviço ocasionou longos intervalos entre o encaminhamento e o efetivo atendimento do estudante produzindo uma lista de espera por atendimento que podia chegar há anos, sendo comum a evasão escolar e as desistências dos estudantes. Esse crescimento manteve-se elevado (gráfico 2), com uma média de 441 estudantes encaminhados anualmente até 2003.

1.1 Etapas de atuação da Equipe de Diagnóstico/Avaliação Psicopedagógica do Ensino Especial

a. Anamnese: consistia em uma entrevista com os pais ou responsáveis para o levantamento de informações sobre o desenvolvimento pré-natal, perinatal e neonatal, com ênfase nos aspectos biológicos. Eram observados também aspectos econômicos, sociais, culturais e nutricionais que poderiam interferir no desenvolvimento da criança, principalmente nos primeiros anos de vida, essa etapa era realizada principalmente pelo psicólogo.

b. Avaliação psicológica: realizada individualmente pelo psicólogo seguindo o modelo clínico com a atividades lúdicas e avaliação psicométrica em que eram utilizados testes de inteligência, psicomotores e projetivos.

c. Avaliação pedagógica: realizada pelo pedagogo. Dependendo do comprometimento do estudante era feita uma avaliação psicopedagógica com psicólogo e pedagogo.

d. Devolutiva: última etapa do processo avaliativo que consistia no encontro com os pais e profissionais (professor ou representante) da Unidade Escolar para informar o resultado da avaliação.

Ao final do processo de avaliação psicopedagógica, os encaminhamentos educacionais necessários eram repassados ao(s) professor(es) itinerantes que eram responsáveis por promover as adequações escolares e viabilizar possíveis mudanças de escolas para os estudantes com necessidades educacionais especiais de acordo com os encaminhamentos da Equipe de Diagnóstico. A comunicação e interação da Equipe de Diagnóstico com as Unidades Escolares eram restritas às devolutivas e visitas técnicas com o objetivo de comunicar as atribuições da equipe, a dinâmica de encaminhamento, orientar o preenchimento de fichas e esclarecer dúvidas sobre o atendimento dos estudantes sem intervenções pedagógicas no contexto escolar.

2. Equipes de Atendimento Psicopedagógico

Em 1980, a então Divisão de Apoio Escolar (DAE) responsável pela gestão da Educação Básica à época reformulou a concepção do serviço multidisciplinar a partir da compreensão de que os alunos com dificuldades de aprendizado não eram deficientes, mas portadores de transtornos causados por fatores psicológicos e do contexto sociocultural (BARBOSA, 2008; NEVES, 2001; SILVA, 2015, p. 42). Por essa razão e pelo aumento da demanda por atendimento especializado para os estudantes com histórico de fracasso escolar e dificuldades de aprendizagem, em 1987, foram criadas as **Equipes de Atendimento Psicopedagógico** e ampliado o atendimento psicopedagógico no âmbito da SEEDF. A atuação desta equipe foi definida pela Orientação Pedagógica (OP) nº 20 de 1994 (SEEDF, 1994b).

De acordo com relato de profissionais que atuaram nesse serviço, as Equipes de Atendimento Psicopedagógico na cidade de Ceilândia ocupavam o mesmo espaço físico da Equipe de Diagnóstico/Avaliação Psicopedagógica do Ensino Especial no Complexo Escolar equivalente à CREC, porém atuavam separadamente. Segundo relatos de profissionais, com a saída da Equipe de Diagnóstico em 1999, as Equipes de Atendimento Psicopedagógico foram distribuídas em polos onde atuavam dois profissionais (psicólogo e pedagogo) (SEEDF, 2014). Esses profissionais eram professores com formação em Psicologia e Pedagogia que foram inseridos no serviço concomitantemente ao surgimento de novas

Coordenações Regionais de Ensino e criação de novas equipes (SILVA, 2015, p. 56; FEDF, 1994b).

As Equipes de Atendimento Psicopedagógico atuavam em polos localizados nas seguintes regiões da cidade: Ceilândia Centro, Sul e Norte e nos bairros P. Sul, P. Norte e Setor O. De acordo com a OP nº 20, o serviço tinha como objetivo geral oferecer atendimento especializado e preventivo aos alunos de 1º e 2º graus da rede oficial de ensino visando à melhoria na qualidade do seu desempenho escolar (SILVA, 2015, p. 56; FEDF, 1994b).

O público-alvo era estudantes com inteligência normal sem deficiência ou comprometimentos sensoriais (visão e audição), mas com significativas dificuldades de aprendizagem que se traduziam em evasão escolar, repetência e baixo rendimento, decorrentes de alterações na aquisição dos conhecimentos, de habilidades motoras e psicomotoras, no desenvolvimento afetivo e na linguagem incluindo também alunos com problemas de adaptação escolar, dificuldades nas relações interpessoais, desatenção e dislexia (SILVA, 2015, p. 60; FEDF, 1994b).

Quanto à dinâmica de atuação das Equipes de Atendimento Psicopedagógico de Ceilândia, as intervenções pedagógicas eram realizadas em grupos, formados após a "anamnese". Os estudantes eram acompanhados por um pedagogo (a) e um psicólogo (a) que atuavam juntos ou se revezavam em atendimentos individualizados no contraturno da aula do estudante. Os profissionais interagiam para discutirem o caso e definirem as intervenções e no decorrer dos atendimentos os pais eram convocados para esclarecimentos e orientações. A escola era visitada no final do semestre pelos profissionais. Ao término do atendimento era elaborado um relatório e, em caso de não ter apresentado avanços na aprendizagem, o estudante era encaminhado para a Equipe de Diagnóstico/Avaliação Psicopedagógica para verificação da existência de deficiência.

3. Equipes de Atendimento e Apoio à Aprendizagem

Até 2003, mantiveram-se essas duas formações distintas, a Equipe de Diagnóstico/Avaliação Psicopedagógica e Equipes de Atendimento Psicopedagógico, mas estudos acadêmicos indicavam que essa divisão no serviço multidisciplinar gerava atendimentos com características específicas e subsidiados por diferentes concepções acerca das causalidades das dificuldades de aprendizagem (SILVA, 2015, p. 43). Pesquisas como as realizadas por MARINHO-ARAUJO, 2005; NEVES 1994, 2001; PENNA MOREIRA, 2007; BARBOSA, 2008 apontavam a necessidade da superação de práticas que culpabilizavam os estudantes pelo fracasso escolar e a necessidade de rever as concepções de desenvolvimento e aprendizagem na atuação profissional nos serviços

multidisciplinares e sob a influência das políticas públicas nacionais de inclusão educacional (BRASIL, 2001, 2002, 2006; SILVA, 2015, p. 43). Dessa forma a SEEDF promoveu uma nova reestruturação incorporando as equipes multidisciplinares anteriores, criando a **Equipe de Atendimento e Apoio à Aprendizagem (EAAA)**.

De acordo com a Orientação Pedagógica da EAAA de 2006, quanto à composição e organização manteve-se o caráter multidisciplinar do serviço com psicólogos e pedagogos, mas houve o ingresso do orientador educacional (SEEDF, 2006). As EAAA eram distribuídas na CREC em escolas-polos onde os profissionais eram lotados e respondiam administrativamente, mas atendiam em torno de cinco Unidades Escolares, a exceção dos dois Centros de Ensinos Especiais da cidade que possuíam uma EAAA exclusiva em razão da especificidade da modalidade de ensino.

Quanto à concepção teórica, a EAAA rompeu com a atuava clínica e adotou uma perspectiva preventiva e interventiva no sentido de colaborar para a superação das dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem, numa abordagem contextualizada ao meio sócio-histórico-cultural no qual o aluno está inserido e nas relações estabelecidas com os mediadores da comunidade escolar e familiar. (SILVA, 2015, p. 43). Essa nova configuração da Psicologia Escolar na SEEDF favoreceu a compreensão da escola como espaço subjetivo de desenvolvimento e destacou a participação dos professores, pais e gestores como coparticipes em ações que favorecessem o processo educacional. Houve a revisão de práticas tradicionalmente individualizantes e remediativas para práticas de apoio e intervenções junto aos alunos, professores, família e gestores.

No que se refere à dinâmica de atuação, a EAAA se destacava - segundo relatos dos profissionais que atuavam na cidade de Ceilândia - pela adoção do **Procedimento de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares (PAIQUE)**, que considerava as questões escolares a partir de seus determinantes subjetivos e sociais (NEVES; ALMEIDA, 2003, 2006; NEVES, 2001, 2011; SEEDF, 2010; SILVA, 2015, p. 66). O PAIQUE foi resultado da pesquisa realizada por Neves (2002) com Equipes de Atendimento Psicopedagógico da SEEDF que propunha a articulação do trabalho dos profissionais dos serviços multidisciplinares com os professores que encaminhavam os estudantes para o enfrentamento das queixas escolares, dificuldades de aprendizagem e do fracasso escolar. A autora propôs uma intervenção que integrassem as práticas dos psicólogos escolares e dos professores no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem considerando os aspectos subjetivos e sociais envolvidos na construção das queixas escolares. O PAIQUE era organizado em cinco níveis, a saber: o encontro com o professor; a análise da história escolar

do aluno; o encontro com a família; o encontro individual com o aluno e o encontro com os alunos nos grupos de atendimento sendo que a passagem de um nível para o outro só acontecia, se necessário. (NEVES; ALMEIDA, 2006 *apud* SILVA, 2015, p. 66).

4. Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

Em 2008, as contribuições da Psicologia Escolar para a melhoria da educação pública no âmbito da rede pública de ensino foram problematizadas e a existência das EAAA questionada por gestores da SEEDF. Diante da possibilidade de extinção desse serviço, os profissionais de diversas Coordenações Regionais de Ensino do Distrito Federal, dentre as quais a da cidade de Ceilândia, participaram ativamente da Comissão Pró-EAAA, criada para representar os interesses da Psicologia Escolar no âmbito da SEEDF (SILVA, 2015, p. 44). Essas articulações contaram com o apoio de entidades representativas como o Sindicato dos Professores (Sinpro), o Conselho Regional de Psicologia (CRP/01), grupos de pais e diretores de escolas e culminaram com a publicação da Portaria nº 254 em 12 dezembro de 2008 (SEEDF, 2008) que regulamentou a atual **Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EAAA)** e a elaboração da Orientação Pedagógica de 2010 (SEEDF, 2010) que estabelece as diretrizes da atuação de psicólogos e pedagogos, que passaram a compor exclusivamente essas equipes multidisciplinares. Desde a regulamentação da EAAA, verificou-se um aumento no quantitativo de profissionais entre os anos de 2008 e 2014 como mostra o Quadro 1.

Atualmente, a EAAA faz parte Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, em conjunto com a Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA), que realiza atendimento pedagógico especializado complementar aos estudantes com transtornos funcionais específicos em decorrência de transtornos de desenvolvimento ou aprendizagem

Quadro 1 - Quantitativo de Profissionais das EAAA da SEEDF entre os anos de 2008 e 2014

CRE/ANO	2008		2014	
	Psicólogos	Pedagogos	Psicólogos	Pedagogos
Brazlândia	03	06	07	14
Ceilândia	15	35	27	63
Gama	10	14	12	27
Guará	07	08	10	15
N: Bandeirante	09	10	10	18
Paranoá	05	10	12	20
Planaltina	06	10	09	33
Plano Piloto/Cruzeiro	22	14	30	32
Recanto das Emas	03	20	11	19
Samambaia	09	08	13	28
Santa Maria	05	27	09	24
São Sebastião	05	22	09	21
Sobradinho	08	14	20	25
Taguatinga	15	19	16	35
TOTAL	122	225	195	374

Fonte: Silva (2015, p. 39)

Quadro 2 – Dados de 2021 obtidos através da Gerência do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (GSEAA) – SEEDF.

CRE/ANO 2021	UE	EAAA	
		Psicólogos	Pedagogos
Brazlândia	28	05	14
Ceilândia	97	13	63
Gama	49	09	34
Guará	26	10	25
N: Bandeirante	32	08	17
Paranoá	19	05	10
Planaltina	62	06	14
Plano Piloto/Cruzeiro	101	31	47
Recanto das Emas	22	07	25
Samambaia	41	07	35
Santa Maria	28	02	27
São Sebastião	25	03	19
Sobradinho	46	12	28
Taguatinga	64	16	41
TOTAL	640	139	434

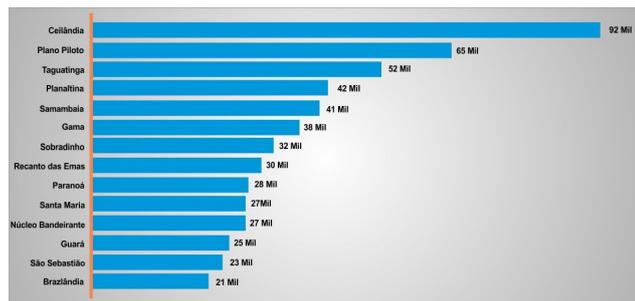
Fonte: Registros da GSEAA (SEEDF, 2021)

tais como: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Dislexia, Dislalia, Disgrafia, Discalculia, Disortografia, Transtorno de Conduta e Distúrbio do Processamento Auditivo Central (DPAC), podendo atuar nela um pedagogo ou um psicólogo conforme a Portaria nº 39 de 09 de Março de 2012 (SEEDF, 2012).

A gestão do SEAA é realizada pela Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB) que coordena políticas públicas educacionais no Ensino Básico (SILVA, 2015, p.35). A SUBEB possui várias gerências, dentre as quais a Gerência do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (GSEAA) que supervisiona e coordena à nível central a atuação do SEAA em todas as CRE do Distrito Federal sendo responsável pela formação continuada dos profissionais e implementação da OP/2010 do serviço (SEEDF, 2010). No nível local, cada CRE possui um coordenador intermediário (CI) que pode ser pedagogo ou psicólogo. Esse CI é responsável pela organização e operacionalização da atuação do SEAA em cada CRE do Distrito Federal. O Quadro 2 apresenta a distribuição dos profissionais nas EAAA por CRE no Distrito Federal, no período da realização deste estudo e fornecidas pela GSEAA.

A EAAA é um serviço de apoio técnico pedagógico de caráter multidisciplinar prestado por profissionais com formação e devidamente habilitados nas áreas de Pedagogia e Psicologia (SILVA, 2015, p. 35). A EAAA atende à seguintes modalidades de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais), Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). O seu objetivo é “promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas”. (SEEDF, 2010). O Quadro 2 apresenta uma diminuição do quantitativo de psicólogos escolares na CRE de Ceilândia desde 2014 evidenciando a escassez histórica desses profissionais indispensáveis para promover

Gráfico 3 – Dados gerais sobre matrículas do Censo de 2020 por Região Administrativa do Distrito Federal



Fonte: Censo Escolar do Distrito Federal (2020)

processos de desenvolvimento humano e aprendizagens no contexto escolar, principalmente na CRE de Ceilândia que possui o segundo maior quantitativo de Unidades Escolares na SEEDF e a primeira em número de matrícula (92 mil) como pode ser observado nos dados gerais no Gráfico 3 (SEEDF, 2020).

A organização da EEAA é definida atualmente pela Portaria nº 14, de 11 de janeiro de 2021 (SEEDF, 2021), que estabelece os critérios para a atuação dos profissionais (pedagogos e psicólogos) na EEAA. Um dos grandes avanços desse documento foi o fim da itinerância na atuação dos profissionais que passaram a atender a uma única Unidade Escolar. Quanto à dinâmica de atuação, a EEAA, OP/2010 (SEEDF, 2010; SILVA, 2015, p. 76), propõe a atuação institucional nas seguintes dimensões: Mapeamento Institucional (MI), Assessoria ao trabalho coletivo e Acompanhamento ao processo de ensino e aprendizagem.

a. Mapeamento institucional: é um instrumento que integra a atuação preventiva e institucional promovendo o conhecimento da realidade do contexto escolar e de aspectos sociais, políticos e ideológicos presentes nas concepções de desenvolvimento e de aprendizagem que orientam o processo educativo.

b. Assessoria ao trabalho coletivo: propõe intervenções e formação continuada que promovam espaços democráticos de interlocuções no contexto escolar acerca de concepções de desenvolvimento e aprendizagem que orientam as práticas pedagógicas e a construção do projeto político pedagógico nas UEs.

c. Acompanhamento do processo de ensino e

aprendizagem: Nessa dimensão foi incorporando o PAIQUE visando promover a ressignificação de práticas pedagógicas e a conscientização de professores, coordenadores e gestores acerca dos papéis e responsabilidades no processo educativo (MARINHO-ARAUJO, 2014; SILVA, 2015, p. 76). Os cinco níveis foram reorganizados em três. No *nível 1 - Escola* acontece o encontro com o professor que possibilita um olhar reflexivo sobre a queixa escolar para ampliar os motivos do acompanhamento e orientar o trabalho docente. O *nível 2 - Família* tem por objetivo o entendimento da queixa e a compreensão de como ela se manifesta no ambiente fora da escola e no *nível 3 - Aluno* é realizado o atendimento individual ou em grupo dos alunos, prioritariamente no contexto escolar, contemplando atividades lúdicas que propiciem a interação entre os alunos e atividades dirigidas que favoreçam o desenvolvimento do estudante e a superação das dificuldades de aprendizagem (SEEDF, 2010; SILVA, 2015).

Considerações finais

A atual Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem possui um percurso histórico de ressignificação das concepções de desenvolvimento e aprendizagem e avanços teórico-metodológicos propostos pelas Orientações Pedagógicas desse serviço com destaque para a OP/2010 que rompeu com concepções deterministas e trouxe evidências das interrelações de fatores biológicos, sociais, históricos e culturais no desenvolvimento humano e processos educativos (SILVA, 2017). Essa OP também propõe uma atuação institucional preventiva e interventiva, destacando a importância da atuação crítica e transformadora do psicólogo escolar, que ainda não está presente em todas as Unidades Escolares de Ceilândia.

Portanto, esse estudo evidenciou o compromisso ético-político e social de profissionais e pesquisadores com a formação e atuação, principalmente nas áreas da Educação e da Psicologia, para promover a melhoria na qualidade da educação pública no Distrito Federal. Espera-se que este artigo se torne um registro histórico acerca da atuação de equipes multidisciplinares na cidade de Ceilândia e possa subsidiar futuras pesquisas acadêmicas que tenham esse serviço como objeto de investigação no âmbito da SEEDF. ■

Notas

¹ O COMPP é o órgão da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SEEDF) que presta atendimento multi e interdisciplinar em Saúde Mental às crianças e adolescentes do DF e entorno (SEEDF, 2015).

² A Educação precoce destina-se a crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos que apresentem atraso no desenvolvimento e que se encontrem em situação de risco, de prematuridade, com diagnóstico de deficiências ou com potencial de precocidade para Alta habilidade/Superdotação (SEEDF, 2010)

Referências

- BARBOSA, Rejane Maria. **Psicologia Escolar nas Equipes de Atendimento/Apoio à Aprendizagem de Samambaiá: A atuação Institucional a partir da Abordagem por competências.** 2008. 187 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano e Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica.** Brasília: MEC/SEESP, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais:** subsídios para o sistema de ensino, na reflexão de seus atuais modelos de avaliação. Brasília: MEC/SEESP, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão:** Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC/SEEP, 2006. Disponível em: DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Orientação Pedagógica:** Equipes de Atendimento/Apoio à Aprendizagem. Brasília: SEEDF, 2006.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Orientação pedagógica:** Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem. Brasília: SEEDF, 2010.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Relatório de Gestão e Políticas Públicas 2011-2014.** Brasília: SEEDF, 2014. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/avaliacao.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2021.
- FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO DISTRITO FEDERAL. Departamento de Pedagogia. Divisão de Ensino Especial. **Atendimento psicopedagógico.** Brasília: FEDF, 1992. (Orientação Pedagógica nº 20).
- FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO DISTRITO FEDERAL. Departamento de Pedagogia. Divisão de Ensino Especial. **Atendimento diagnóstico e avaliação psicopedagógica.** Brasília: FEDF, 1994a. (Orientação Pedagógica nº 22).
- FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO DISTRITO FEDERAL. Departamento de Pedagogia. Divisão de Ensino Especial. **Atendimento psicopedagógico.** Brasília: FEDF, 1994b. (Orientação Pedagógica nº 20).
- MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. Intervenção Institucional: Ampliação crítica e política da atuação em Psicologia Escolar. *In:* GUZZO, R. S. L. (org.). **Psicologia Escolar: Desafios e Bastidores na Educação Pública.** Campinas, SP: Alínea, 2014. p. 153-175.
- MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria; ALMEIDA, Sandra Francesca Conte. **Psicologia Escolar: Construção e consolidação da identidade profissional.** Campinas, SP: Alínea, 2005.
- MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria *et al.* Psicologia Escolar no Distrito Federal: História e compromisso com políticas públicas. *In:* MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria; GUZZO, Raquel Souza Lobo (org.). **Identificando e superando barreiras.** Campinas, SP: Alínea, 2011. p. 47-76.
- NEVES, Marisa Maria Brito Justa. Queixas escolares: Conceituação, discussão e modelo de atuação. *In:* MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria; GUZZO, Raquel Souza Lobo (org.). **Psicologia Escolar: Identificando e superando barreiras.** São Paulo: Alínea, 2011. p. 175-192.
- NEVES, Marisa Maria Brito Justa. **A atuação da psicologia nas equipes de atendimento psicopedagógico da rede pública de ensino do Distrito Federal.** Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2001.
- NEVES, Marisa Maria Brito Justa; ALMEIDA, Sandra Francesca Conte & BATISTA Beatriz de P. Formação e atuação em Psicologia Escolar: Análise das modalidades de comunicações nos congressos nacionais de Psicologia Escolar e Educacional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 22(2), 2-11, 2002.
- NEVES, Marisa Maria Brito Justa; ALMEIDA, Sandra Francesca Conte. A atuação da Psicologia Escolar no atendimento aos alunos encaminhados com queixas escolares. *In:* ALMEIDA, Sandra Francesca Conte (org.). **Psicologia Escolar: Compromisso ético e competências na formação e atuação profissional** Campinas, SP: Alínea, 2003. p. 83-104.
- NEVES, Marisa Maria Brito Justa; ALMEIDA, Sandra Francesca Conte. A atuação da Psicologia Escolar no Atendimento aos Alunos Encaminhados com Queixas Escolares. *In:* S. F. C. Almeida F. (org), **Psicologia Escolar: Ética e competências na formação e atuação profissional** (pp. 83-103). São Paulo: Alínea. 2006.
- PENNA-MOREIRA, Paula Cristina Bastos. **A Psicologia Escolar nas Equipes de Atendimento/Apoio à Aprendizagem da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.** 2007. 212 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano e Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

- SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. **Centro de Orientação Médico Psicopedagógica** (COM-PP), 2015. Disponível em: <http://www.saude.df.gov.br/sobre-a-secretaria/hospitais-e-regionais/506-centro-de-orientacao-medico-psicopedagogica-compp.html>. Acesso em: 18 ago. 2015.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Orientação Pedagógica**: Equipes de Atendimento/Apoio à Aprendizagem. Brasília: SEEDF, 2006.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Portaria nº 254, de 12 dezembro de 2008. Dispõe sobre a regulamentação das atividades das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem no âmbito da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, DF, ano 42, n. 248, 15 dez. 2008. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2011/04/portaria-n-254-de-12-de-dezembro-de-2008.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2021.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Orientação pedagógica**: Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem. Brasília: SEEDF, 2010.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Portaria nº 39, de 09 de março de 2012. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, DF, 12 mar. 2012. Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/70807/Portaria_39_09_03_2012.html Acesso em: 23 ago. 2021.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia. **Arquivos das Equipes de Atendimento Diagnóstico e avaliação Psicopedagógica do Centro de Ensino Especial 02 de Ceilândia**. Brasília, DF: SEEDF, 2014a.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Relatório de Gestão e Políticas Públicas 2011-2014**. Brasília: SEEDF, 2014b.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Censo Escolar 2020**. Brasília, 2015. Disponível em: <http://dadoseducacionais.se.df.gov.br/>. Acesso em: 20 ago. 2021.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Portaria nº 14, de 11 de janeiro de 2021. Dispõe sobre os critérios referentes à atuação dos servidores integrantes da Carreira Magistério Público do Distrito Federal nas atividades de docência e na orientação educacional, sobre a organização e atuação dos servidores integrantes da Carreira Magistério Público, inclusive dos readaptados e PCDs (Pessoas com Deficiência) com adequação expressa para não regência e do Analista de Gestão Educacional. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, DF, n. 8, 13 jan. 2021. Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/1b3a776b4b62467baa49e6ad4d919fdd/Portaria_14_11_01_2021.html Acesso em: 20 ago. 2021.
- SILVA, Liliene Alves Veloso da. **História, diretrizes, avanços e desafios na psicologia escolar no Distrito Federal**: as vozes dos psicólogos escolares das equipes especializadas de apoio à aprendizagem de Ceilândia. 2015. 125 f. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
- SILVA, Liliene Alves Veloso da. **Orientações Pedagógicas**: Contribuições para atuação de psicólogos escolares no Distrito Federal. Linhas Críticas, Brasília, DF, v.22, n.49, p. 685-707, set. 2016 a dez. 2016/jan. 2017.

Agradecimentos

Ana Maria Bastos de Carvalho; Edilene dos Santos Sousa; Rosely Ferreira de Souza; Joana D'arc Moreno; Julia de Andrade Costa; Maria da Consolação da Costa Nunes; Maria Neves; Marilene Pinheiro Marinho; Sandra Ferreira Alves; Sara Magalhães Madureira, Simone R. de Souza Bezerra, Vanessa Tentes, Vanuza Sales, Vera Lúcia Cordeiro.